

DOCUMENTO BASE

Nome da entidade formadora

Instituto Profissional da Bairrada

Morada e contactos da entidade formadora

Instituto Profissional da Bairrada

Rua Principal da Murta, n.º104

Apartado 94

3770-216 Oliveira do Bairro

e-mail: geral@ipb.edu.pt

Telefone: 234 085027

Nome, cargo e contactos do responsável da entidade formadora

Nuno Santos

Email: <diretor@ipb.edu.pt>

Tm: 962188391

Índice

| | |
|--|-----------|
| 1. A Fundação Comendador Almeida Roque e o IPB | 3 |
| 1.1. Apresentação da Instituição | 3 |
| 1.2. História do IPB..... | 4 |
| 1.3. O IPB e o Contexto Organizacional..... | 4 |
| 1.4. Missão e Visão do IPB | 6 |
| 1.5. Objetivos Estratégicos do IPB | 7 |
| 1.6. Os nossos Valores | 7 |
| 1.7. Os nossos Compromissos | 7 |
| 1.8. Oferta formativa | 9 |
| 2. O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a educação e formação profissionais (Quadro EQAVET)..... | 10 |
| 2.1. Enquadramento geral e objetivos do quadro EQAVET..... | 10 |
| 2.2. As quatro componentes fundamentais do quadro EQAVET | 11 |
| 3. O processo de alinhamento do SGQ com o Quadro EQAVET..... | 12 |
| 3.1. Opções a tomar no processo de alinhamento | 12 |
| 3.2. Stakeholders para a gestão e melhoria da oferta de EFP | 13 |
| 3.3. Participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP e momentos de intervenção..... | 14 |
| 3.4. Estrutura Organizacional | 16 |
| 3.4.1. Organograma Geral..... | 16 |
| 3.5. Responsabilidades e Autoridades Organizacionais | 17 |
| 3.6. Objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta formativa..... | 18 |
| 3.7. Identificação dos descriptores indicativos e práticas de Gestão | 20 |
| 4. Monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional (alertas rápidos e monitorizações intercalares dos objetivos traçados) | 21 |
| 5. Análise dos resultados alcançados e definição dos Planos de Melhoria | 25 |

1. A Fundação Comendador Almeida Roque e o IPB

1.1. Apresentação da Instituição

A Fundação Comendador Almeida Roque (FCAR) foi constituída em Junho de 2009 e tem como missão promover, patrocinar e desenvolver atividades no âmbito da educação e formação, bem como a inserção dos cidadãos na vida ativa e a promoção do desenvolvimento cultural, social e económico do concelho de Oliveira do Bairro e da região da Bairrada.



O Instituto Profissional da Bairrada (IPB) é uma escola sonhada pelo seu mentor e instituidor, o Sr. Comendador Almeida Roque, que visa a formação do aluno, num contexto de boas práticas de trabalho, não esquecendo a educação e comportamento como forma importante para o desenvolvimento do aluno. Como fazer, como estar e como ser, componentes importantes para a preparação dum futuro profissional de sucesso. Em palavras simples “Vencer o futuro é ...antecipar o tempo”, dando respostas reais a necessidades reais.

A fundação do IPB oferece à região um ambiente distinto no contexto da oferta da escolaridade existente, ao ser criado como uma escola profissional de referência empresarial. Inserido no tecido socioeconómico da região, o IPB contribui para a realização pessoal e profissional dos jovens, proporcionando-lhes uma formação sociocultural, científica e tecnológica que lhes permite uma melhor inserção profissional e adaptação ao mundo do trabalho.

A educação e formação profissional ministrada visa não só dar resposta às necessidades locais da formação como, também, proporcionar aos jovens o seu primeiro emprego e a oportunidade de obterem uma qualificação profissional capaz de vir a contribuir para a formação e desenvolvimento do meio local e regional.

As novas instalações do IPB, estão dotadas de espaços letivos de qualidade e de equipamentos modernos, associados a uma equipa de profissionais altamente qualificados e motivados.

1.2. História do IPB

Nascido em 1919, o Sr. Comendador Almeida Roque, exerceu atividade industrial durante largos anos, sendo considerado o maior produtor do país na década de 1980/90, na área da cerâmica de construção, defendendo sempre a criação de condições para que o ensino técnico/profissional desse ao país, os técnicos com as qualificações e os valores que eram de facto necessários.

Com esta visão clara e cristalina, na interpretação das reais necessidades e transformações necessárias na educação e formação, promoveu, a criação da Fundação Comendador Almeida Roque (FCAR), proprietária do IPB. A FCAR é o resultado de uma parceria entre instituições públicas e privadas. De acordo com os seus estatutos, a FCAR foi constituída em Junho de 2009 e tem como missão promover, patrocinar e desenvolver atividades no âmbito da educação e formação, bem como a inserção dos cidadãos na vida ativa e a promoção do desenvolvimento cultural, social e económico do concelho de Oliveira do Bairro e da região da Bairrada, nomeadamente através da conceção, construção e garantia do IPB.

1.3. O IPB e o Contexto Organizacional

O distrito de Aveiro é uma região que é caracterizada por uma forte densidade empresarial e por um aparelho produtivo com significativa vocação exportadora (em contracírculo com o comportamento nacional, apresentando consecutivos superavits

comerciais, especialmente nos domínios do setor industrial, com diversas empresas de referência nacional. Naturalmente, e em consonância com o diagnóstico apresentado, a indústria transformadora e nomeadamente os setores metalúrgico, químico, alimentar, automóvel, de minerais não metálicos e de equipamentos elétricos representam mais de 60% do volume de negócios industriais da Região. A região regista uma taxa de desemprego tendencialmente baixa, em particular para os estratos da população com níveis de escolaridade reduzidos. Os municípios de Aveiro, Águeda e Oliveira do Bairro e Ílhavo são aqueles que concentram o maior número de projetos e investimentos.

Oliveira do Bairro destaca-se pela quantidade de investimento aprovado por projeto, assim como pelo volume de investimento *per capita*, que é muito elevado. A instalação de indústrias no concelho de Oliveira do Bairro remonta à década de 60, no entanto foi nos anos 90 que o município de Oliveira do Bairro apostou na atividade industrial de uma forma ativa, nomeadamente através de 'construção' de zonas industriais infraestruturadas para instalação de indústrias / empresas no seu território. A 'força' que a indústria transformadora observa ao nível do território concelhio, deve-se em muito à Indústria de Outros Produtos Minerais Não Metálicos (36,6%), com destaque para o Fabrico de Porcelana, Faiança, Grés, Olaria e Tijolos, Ladrilhos em Barro Vermelho e Cerâmica (90,7%). Seguem-se as Indústrias Metalúrgicas de Base e de Produtos Metálicos, que empregam cerca de 18,4% da mão-de-obra da Indústria Transformadora.

São várias as razões que levam as pessoas a procurar o concelho de Oliveira do Bairro para investir, entre outras, as que mais se salientam são as seguintes:

- Excelente localização geográfica, Relevo pouco acentuado, proximidade a vários centros urbanos (Aveiro, Coimbra e Porto), associada com uma política de atração para o investimento industrial.
- Facilidade nas deslocações rodoviárias, tanto à escala regional, como nacional, devido à existência e/ou proximidade de eixos rodoviários de relevância regional e nacional.

Considerando ainda os principais indicadores estatísticos regionais [CIRA – Comunidade Intermunicipal de Aveiro], nomeadamente população, economia/tecido empresarial, oferta educativa existente, verifica-se que um elevado número da população jovem ou desempregada possui apenas o ensino básico, identificando-se graves lacunas nas áreas de Eletricidade e Energia; Eletrónica e Automação; Metalurgia e Metalomecânica. Esta realidade, também identificada pela tutela, no sentido de apoiar e dinamizar o ensino profissional dual de excelência, como resposta às emergentes e atuais necessidades das empresas, dos jovens e das famílias, está prevista e inscrita no protocolo de colaboração estabelecido entre o Ministério da Educação e Ciência e a Fundação Comendador Almeida Roque e o IPB, de 25 de outubro de 2013, para o ensino nas áreas de Metalurgia e Metalomecânica, Eletricidade e Energia, Eletrónica e Automação.

1.4. Missão e Visão do IPB

Temos como Missão, assegurar a realização pessoal e profissional dos jovens, proporcionando-lhes uma formação sociocultural, científica e tecnológica que lhes permita uma melhor inserção profissional e adaptação ao mundo do trabalho. A educação e formação profissional ministrada visarão não só dar resposta às necessidades locais da formação como, também, proporcionar aos jovens o seu primeiro emprego e a oportunidade de obterem uma qualificação profissional capaz de vir a contribuir para a formação e desenvolvimento do meio local e regional.

Temos como visão ser reconhecidos como uma entidade formadora profissional de elevada qualidade, que os aprendentes, os pais e a sociedade em geral possam considerar uma escolha atrativa, de maior valor acrescentado e equivalente ao do ensino geral.

1.5. Objetivos Estratégicos do IPB

A garantia da qualidade do EFP no âmbito da União Europeia e nomeadamente os objetivos para o ensino e formação profissionais devem centrar-se na melhoria e avaliação dos resultados relativamente ao aumento da empregabilidade, à melhoria da relação oferta-procura e ao melhor acesso à aprendizagem ao longo da vida, em particular por parte de grupos vulneráveis. Temos como objetivos estratégicos:

- Contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e mais sustentável;
- Melhorar a qualidade da oferta formativa;
- Melhorar a imagem do Ensino e Formação Profissional junto dos parceiros internos e externos relevantes;

1.6. Os nossos Valores

- Respeito pelas pessoas;
- Conduta transparente, social e eticamente responsável;
- Excelência com simplicidade;
- Foco em resultados;
- Integridade com todos os públicos;
- Sustentabilidade económica, social e ambiental;

1.7. Os nossos Compromissos

O Instituto Profissional da Bairrada, enquanto entidade educadora e formadora de recursos humanos empenhados no exercício de atividades profissionais qualificadas, assume a responsabilidade de, através do ministério do ensino técnico-profissional, desenvolver atividades de educação e formação qualificantes que possam contribuir para a melhoria do nível cultural e educacional da população e para o desenvolvimento da região em que se insere. Reconhecemos, que o nosso sistema de educação e formação profissional deve responder ao desafio de um mercado de trabalho europeu,

promover a empregabilidade, a cidadania ativa, a inclusão social e o desenvolvimento pessoal. Temos como objetivos:

Dar resposta às necessidades e exigências educativas - formativas da região, desenvolvendo uma oferta alternativa ao sistema tradicional de ensino que vá de encontro aos interesses e necessidades manifestados pelo meio empresarial (indústria, comércio e serviços) da região no que respeita à qualificação profissional.

Facultar aos alunos uma sólida formação geral, científica e tecnológica que permita a possibilidade do prosseguimento de estudos e enfrentar com sucesso uma sociedade altamente competitiva e em rápida evolução.

Estabelecer parcerias mutuamente benéficas com o mundo empresarial e outras organizações a nível local, regional e nacional, numa perspetiva de colaboração e cooperação, promovendo assim experiências pedagógicas, técnicas, profissionais, científicas e culturais.

Garantir a satisfação das partes interessadas adequando os nossos serviços às necessidades e expectativas do mercado local/regional, interno/externo.

Melhorar os canais de comunicação interna e externa, assegurando a disponibilização de informação relevante a todas as Partes Interessadas.

Investir na formação de professores e formadores assegurando o desenvolvimento permanente das suas competências e a melhoria contínua do seu desempenho.

Cumprir com os requisitos aplicáveis, assegurar a conformidade com a regulamentação e estatutos e melhorar continuamente o desempenho do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET.

1.8. Oferta formativa

Os Cursos Profissionais são percursos do nível secundário de educação, de dupla certificação, caracterizados por uma forte ligação com o mundo profissional. Estes cursos valorizam o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o tecido empresarial local/regional. Propõe-se o IPB, nas valências e oferta formativa de cursos conferentes do nível 4 de qualificação do Quadro Nacional de Qualificações, nomeadamente os cursos:

- Técnico de Eletrotécnica;
- Técnico de Instalações Elétricas;
- Técnico de Manutenção Industrial de Metalurgia e Metalomecânica;
- Técnico de Maquinagem e Programação;
- Técnico de Manutenção Industrial-Electromecânica
- Técnico de Eletrónica, Automação e Comando.

Elegemos como prioridade, para o ciclo de 2014 – 2017, a seguinte oferta formativa:

| Tipologia do Curso | Designação do Curso | 2014-2015 | | 2015-2016 | | 2016-2017 | |
|--------------------|--|-----------|-----------|----------------------|-----------|----------------------------------|----------------|
| | | NºT/GF | Nº Alunos | NºT/GF | Nº Alunos | NºT/GF | Nº Alunos |
| Profissional | Técnico Manutenção Industrial-Eletromecânica | | | | | 1(TMI1) | 7 |
| Profissional | Técnico Mecatrónica Automóvel | | | | | 1(TMA1) | 14 |
| Profissional | Técnico Eletrónica, Automação e Comando | 1(TEAC1) | 17 | 1(TEAC1) 1(TEAC2) | 16 20 | 1(TEAC1) 1(TEAC2) 1(TEAC3) | 15 16 20 |

2. O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a educação e formação profissionais (Quadro EQAVET).

2.1. Enquadramento geral e objetivos do quadro EQAVET

O quadro de referência Europeu da Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (Quadro EQAVET), é um instrumento de adoção voluntária construído no âmbito da EU e consagrado pela Recomendação de 18 de Junho de 2009 do Parlamento Europeu e do Conselho de Ministros da União Europeia. Coloca à disposição das autoridades e dos operadores de Ensino e Formação Profissional ferramentas comuns para a gestão da qualidade e para melhorar o ensino e formação profissional no espaço Europeu. Tem como principais objetivos: aumentar a transparência e a mobilidade de alunos, formandos e trabalhadores, valorizar a permeabilidade entre o EFP e o Ensino superior na perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e tornar o EFP mais atrativo.

O Quadro EQAVET, está ainda alinhado com o convite aos Estados-membro por parte do Conselho para desenvolverem e promoverem “uma cultura de melhoria da qualidade em todo o sistema de ensino e formação, no intuito de aumentar não só a qualidade dos conhecimentos, aptidões e competências adquiridos pelos estudantes como também a de todo o processo de aprendizagem, e de utilizar da melhor forma os Instrumentos europeus relacionados com a garantia de qualidade”. O Quadro EQAVET veicula uma abordagem sistémica, isto é, inclui e correlaciona os diferentes níveis (sistema de EFP, operadores de EFP) e os diferentes stakeholders (decisores políticos, reguladores e operadores de EFP, alunos/formandos, professores/formadores, encarregados de educação, parceiros sociais) e privilegia processos de avaliação (interna e externa) baseados em indicadores (quantitativos e qualitativos) que enquadram a revisão e o aperfeiçoamento da EFP.

2.2. As quatro componentes fundamentais do quadro EQAVET

O Quadro EQAVET integra quatro componentes fundamentais: Um ciclo de garantia e melhoria da qualidade, constituído por quatro fases (planeamento, implementação, avaliação e revisão); Quatro critérios de qualidade, aplicados às fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade (um critério para cada fase do ciclo); Descritores indicativos que especificam os critérios de qualidade, permitindo a sua “operacionalização” e que estão definidos, quer ao nível do sistema de EFP no seu todo, quer ao nível do operador de EFP; Dez indicadores de referência que suportam a monitorização, a avaliação e a introdução de melhorias face aos objetivos e metas traçados. O Quadro EQAVET promove uma cultura de melhoria contínua da qualidade assente na aferição de dados qualitativos e quantitativos. A própria arquitetura do Quadro EQAVET - estruturação em quatro critérios de qualidade associados a cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade, os quais se materializam num conjunto de descritores indicativos e de indicadores que permitem avaliar de forma objetiva os resultados alcançados e, em consequência, introduzir melhorias na EFP – induz a adoção de práticas de melhoria contínua, baseada na aplicação repetida das quatro fases interdependentes do ciclo de garantia e melhoria da qualidade. Acresce que, de forma a robustecer a melhoria contínua, o Quadro EQAVET prevê que a monitorização e a avaliação se baseiem em processos, quer de autoavaliação, quer de heteroavaliação. Finalmente - porque a EFP é uma responsabilidade partilhada pela administração central, regional e local, pelos parceiros sociais, pelos operadores de EFP, pelos professores/formadores e outros profissionais de EFP, pelos alunos/formandos, e, como tal, estes vários intervenientes devem ter um interesse mútuo em cooperar entre si - o Quadro EQAVET confere grande centralidade à participação dos stakeholders nos processos de melhoria contínua da qualidade da oferta de EFP. Esta centralidade é visível na expressão que é dada, quer nos critérios de qualidade, quer nos descritores indicativos, ao envolvimento das “partes interessadas”.

3. O processo de alinhamento do SGQ com o Quadro EQAVET

3.1. Opções a tomar no processo de alinhamento

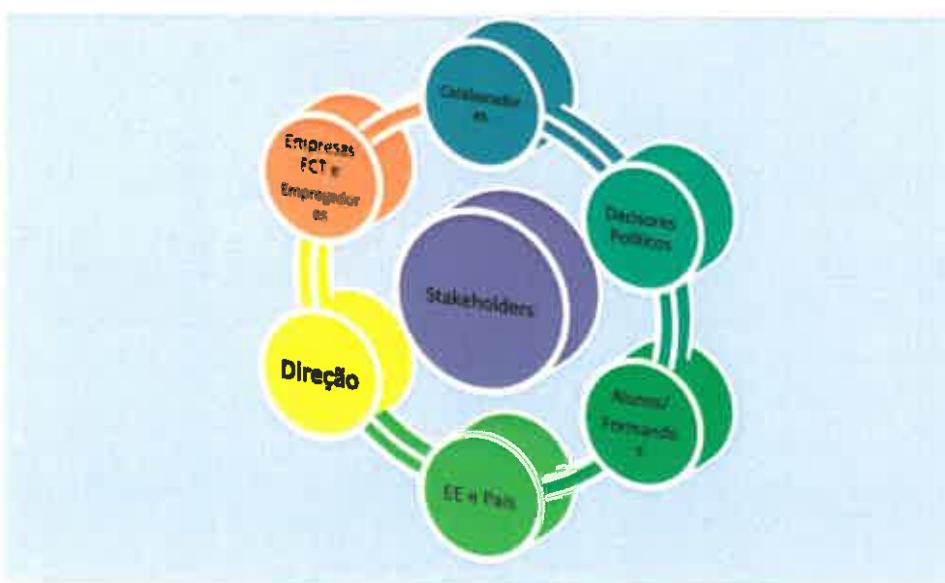
O EQAVET é um instrumento que permite documentar, desenvolver, monitorizar avaliar e melhorar a eficácia da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão, implicando processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação externa e interna e relatórios de progresso, estabelecendo critérios da qualidade e descritores indicativos que suportam a avaliação e a garantia da qualidade dos sistemas de formação e dos operadores de EFP. O Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ) adota ainda uma abordagem baseada no ciclo PDCA dado que estabelece os objetivos e os processos necessários para apresentar resultados de acordo com a política da qualidade, os requisitos dos stakeholders, os requisitos legais e outra regulamentação aplicável, implementando os processos, monitorizando e medindo os resultados e empreendendo ações para controlar e melhorar continuamente o desempenho do SGQ. A implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET tem como objetivo promover uma cultura de melhoria contínua que é estratégica para o Sistema Nacional de Qualificações e para a nossa escola. A qualidade da oferta de EFP reconhecidamente promove a aprendizagem dos alunos/formandos, apoia e aumenta a sua empregabilidade e melhora a capacidade de resposta da EFP às exigências dinâmicas do mercado de trabalho. Assim sendo, temos como prioridade oferecer cursos atrativos e encorajar os nossos alunos/formandos não só a participarem ativamente na sua aprendizagem mas também a finalizarem os seus cursos de EFP. Nestes processos, é vital o papel desempenhado pelos professores/formadores e, consequentemente, precisamos de criar fortes laços entre a nossa estratégia e objetivos, e os planos e iniciativas de formação de professores/formadores. Pretendemos ainda que a implementação deste sistema seja motor para o reforço da confiança, concorrendo para aumentar a atratividade da Educação e Formação Profissional (EFP) Junto dos Jovens e encarregados de educação, assegurar a credibilização do sistema de EFP e aumentar o envolvimento nos processos de garantia da qualidade da oferta de EFP por parte dos empregadores. De modo a criar um modelo de garantia da qualidade compatível com o quadro EQAVET foi necessário identificar e envolver os stakeholders relevantes e identificar e analisar os documentos de orientação relativos ao EFP em geral (Políticas

Europeias e políticas nacionais e em particular as respeitantes às questões da garantia e melhoria a da qualidade da EFP.

3.2. Stakeholders para a gestão e melhoria da oferta de EFP

Os stakeholders relevantes dividem-se em dois grupos: internos e externos. Nos internos encontramos a tutela, os associados, os dirigentes, os trabalhadores docentes, os trabalhadores não docentes e os alunos. Os externos são os encarregados de educação e pais, empresas de FCT e empregadores, organizações parceiras, ordens e associações profissionais, instituições financeiras, comunicação social, comunidade local, regional, nacional e internacional.

A adequação da nossa oferta formativa e o sucesso dos nossos formandos depende do processo de compreender e satisfazer as necessidades atuais e futuras dos nossos stakeholders e de gerir as suas expectativas. Tem ainda como objetivo assegurar que são identificadas as necessidades e expectativas de seus colaboradores para reconhecimento, satisfação no trabalho e desenvolvimento pessoal. A apostila na formação dos colaboradores em Sistemas de Garantia da Qualidade e o seu alinhamento com o quadro EQAVET foram determinantes para assegurar a implementação da melhoria contínua do seu sistema de garantia da qualidade e do processo de ensino-aprendizagem.



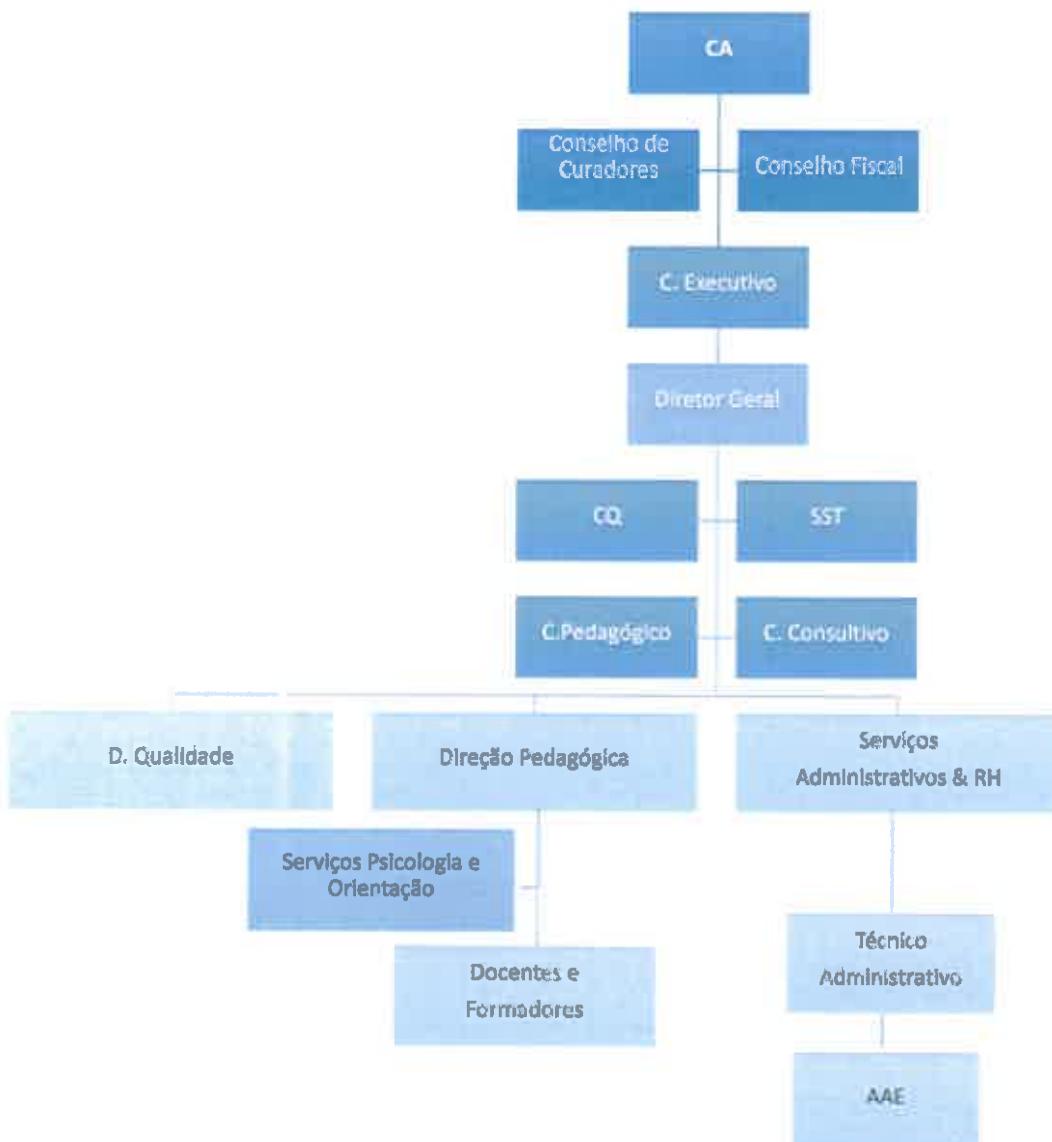
3.3. Participação dos stakeholders na melhoria contínua da oferta de EFP e momentos de intervenção.

| Stakeholder | Tipologia | Envolvimento | Responsabilidades | Momento de Envolvimento |
|---------------------|-------------------|--------------|---|-------------------------|
| Direção | Interno | Total | Define a visão estratégica- Estabelece a Política da Qualidade, a missão, visão, valores e objetivos estratégicos. | Início do ano letivo |
| | Interno | Total | Coopera e comunica com as partes interessadas relevantes estabelecendo protocolos, e circuitos de comunicação com os diversos stakeholders. Define a oferta formativa e estabelece canais de comunicação eficazes com a ANQEP e Ministério da educação. | No início do ano letivo |
| | Interno | Total | Participa na definição da Política da Qualidade, Missão, Visão, valores e objetivos estratégicos. Estabelece os objetivos e metas a nível do processo ensino aprendizagem | Até 31 de Julho |
| Direção Pedagógica | Interno | Total | Monitoriza e define plano de ações e ou planos de melhoria em função da análise dos resultados alcançados | Até 31 de Julho |
| | Interno | Total | Aprova o projeto educativo e o Plano Anual de Atividades | Início do ano letivo |
| | Interno | Total | Gere o sistema de garantia da Qualidade. | Reuniões da Qualidade |
| Conselho de Turma | Interno | Parcial | Propõe objetivos e metas para a turma. Avalia os resultados e define planos de ação ou de melhoria | Reuniões de avaliação |
| Conselho Consultivo | Interno e Externo | Parcial | Participa na oferta formativa e na avaliação anual | Reunião do CC |

| Stakeholder | Tipologia | Envolvimento | Responsabilidades | Momento de Envolvimento |
|---------------------------------|-----------|--------------|---|-----------------------------------|
| Alunos | Interno | Parcial | <p>Responde aos inquéritos.</p> <p>Participa na avaliação da oferta formativa e dos resultados do IPB.</p> <p>Colabora na avaliação das saídas profissionais e prosseguimento dos estudos.</p> | Reuniões Stakeholders |
| Pais e Encarregados de educação | Externo | Parcial | Participa na avaliação da oferta formativa e no Plano de Melhorias. | Reuniões Stakeholders Trimestrais |
| Empregadores e empresas de FCT | Externo | Parcial | Participa na avaliação da oferta formativa e no Plano de Melhorias e comunicação de resultados | Reuniões Stakeholders |
| Autarquia | Externo | Parcial | Participa na definição da oferta formativa atendendo ao tecido económico e social e a rede escolar do conselho. | Reuniões Stakeholders |
| Equipa EQAVET | Interno | Total | <p>Participa na recolha dos indicadores EQAVET.</p> <p>Elaboração de inquéritos de satisfação e participação na análise dos resultados e nos planos de ação e ou de melhoria a implementar.</p> | Reuniões trimestrais |
| Pessoal não docente | Interno | Total | Cooperação ao nível da manutenção de um ambiente escolar adequado ao sucesso e ao bem-estar de alunos e pessoal docente. | Reuniões dos Stakeholders |

3.4. Estrutura Organizacional

3.4.1. Organograma Geral



3.5. Responsabilidades e Autoridades Organizacionais

A estrutura orgânica, definida nos seus estatutos e regulamento interno, assenta nos seguintes órgãos:

Conselho de Administração: com poderes deliberativos, cabendo-lhe a aprovação e ratificação dos instrumentos e resultados da gestão administrativa e financeira;

Conselho Fiscal: é o órgão fiscalizador e consultivo da Assembleia Geral para os resultados e contas de gerência;

Direção Geral: A Direção Geral é o órgão de administração e gestão da IPB que responde, perante a Direção da Associação, pela gestão administrativa e financeira e de supervisão do processo pedagógico de acordo com os estatutos da IPB.

Direção Administrativa e Financeira: é um órgão singular de apoio ao Diretor e auditoria em matéria de organização, gestão administrativa, financeira e contabilística;

A Direção Pedagógica: é um órgão singular, que reporta à Direção, com competências definidas no artigo 26.º do Decreto-Lei n.º 92/2014, de 20 de junho, competindo-lhe: Organizar os cursos e demais atividades de formação, certificar os conhecimentos adquiridos; conceber o projeto educativo da escola, adotar, assegurar e controlar a avaliação de conhecimentos dos alunos e promover e assegurar um ensino de qualidade. Representar a escola profissional junto da respectiva tutela em todos os assuntos de natureza pedagógica. Planificar e acompanhar as atividades curriculares. Promover o cumprimento dos planos e programas de estudos; gerir, coordenar, monitorizar e certificar todos os elementos e atividades envolvidos no processo de ensino/aprendizagem.

Conselho Consultivo: O Conselho Consultivo é o Órgão previsto no art.º 27º do Decreto-Lei n.º 92/2014, sendo constituído por representantes dos alunos, dos pais ou encarregados de educação, dos docentes e dos órgãos de direção da escola, bem como de instituições e organismos locais representativos do setor económico e social e das empresas parceiras na formação. Ao órgão consultivo referido no número anterior compete, designadamente:

- a. Dar parecer sobre o projeto educativo da escola;
- b. Dar parecer sobre os cursos de ensino e formação profissional dual e outras ofertas educativas e formativas.

Conselho Pedagógico: o Conselho Pedagógico é um órgão consultivo para apoio à gestão e orientação pedagógico/didática, presidido pelo Diretor técnico-pedagógico.

Coordenador de Curso: o Coordenador de Curso monitoriza e coordena todas as ações conducentes ao sucesso do curso de que é responsável. Promove a interligação e a coordenação curricular entre as diferentes componentes formativas. Prepara e coordena as formações em contexto de trabalho e toda a atividade conducente ao desenvolvimento do Projeto da Prova de Aptidão Profissional (PAP);

Orientador Educativo: O orientador educativo para além das competências consignadas na Portaria 74-A/2013 de 15 de fevereiro, a intervenção do diretor de turma reveste especial importância no processo de ensino/aprendizagem dos alunos e deve desenvolver-se de forma articulada a quatro níveis fundamentais: na relação com os professores da turma; na relação com os pais/encarregados de educação e na execução de tarefas administrativas;

Gabinete de Apoio Psicossocial: o gabinete de Apoio Psicossocial é uma estrutura multidisciplinar, que reporta à Diretora Pedagógica e destina-se a promover a existência de condições que contribuam para a plena integração escolar dos alunos, desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e profissional, atuando em estreita articulação com as estruturas pedagógicas, de gestão e administração.

Direção da Qualidade: Gere o sistema de garantia da Qualidade e coordena todas as atividades associadas bem como a apresentação e comunicação de resultados.

Equipa EQAVET e Comissão da Qualidade: Participa na recolha dos indicadores EQAVET, na elaboração de inquéritos de satisfação e participação na análise dos resultados e nos planos de ação e ou de melhoria a implementar.

3.6. Objetivos e metas a alcançar na gestão da oferta formativa

O Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET pretende promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade baseada em práticas de autoavaliação, garantindo a articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos. Promove ainda a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo

de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos. A recolha de dados e análise de forma sistemática e sistémica dos resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida permite refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP. O EFP tem de responder às necessidades dos empregadores e dos formandos. Os dados relativos ao desempenho são recolhidos e utilizados, de modo sistemático, para modificar e melhorar a prestação dos nossos serviços. Daqui decorre que o sucesso e desempenho dos alunos/formandos sejam o fulcro da nossa atividade e que, nesse sentido, o nosso enfoque em aspetos como sejam a finalização dos cursos pelos alunos/formandos, a progressão dos alunos/formandos para outros tipos de formação e/ou mercado de trabalho e a utilização das competências adquiridas no local de trabalho. É com base no desempenho dos alunos/formandos nestas áreas que podemos melhor podermos entender as necessidades dos indivíduos e grupos bem como avaliar a eficácia do seu próprio desempenho noutras áreas-chave da sua atividade.

De modo a responder às necessidades dos diversos Stakeholders torna-se determinante definir os indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar. Foram selecionados como principais indicadores:

- Taxa de conclusão dos cursos;
- Taxa de colocação no mercado de trabalho;
- Taxa de prosseguimento de estudos;
- Taxa de alunos diplomados e empregados a exercer uma profissão na área de formação;
- Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores;
- Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso;
- Taxa de satisfação dos alunos;
- Taxa de satisfação das entidades de FCT com os alunos;
- Taxa de conclusão modular
- Taxa de absentismo
- Taxa de desistências

Os dados associados aos indicadores são recolhidos pela equipa EQAVET. As metas e resultados são definidos e acompanhados com as periodicidades definidas de acordo com o Plano de objetivos anual que contempla os objetivos intermédios ou de curto prazo e os objetivos associados ao ciclo de formação. No relatório anual da Qualidade é compilada toda a informação necessária para avaliar os resultados alcançados.

3.7. Identificação dos descritores indicativos e práticas de Gestão

Os descritores são especificações que clarificam os critérios de cada uma das fases do ciclo da qualidade EQAVET. Ajudam na aferição dos progressos feitos no âmbito da abordagem da garantia da qualidade na EFP e, em particular, permitem ainda perspetivar essa aferição em relação ao sistema europeu de garantia da qualidade EQAVET.

Para o processo de alinhamento utilizaram-se os seguintes descritores nas quatro fases do ciclo de garantia da qualidade:

| Critério da Qualidade | Descritores Indicativos |
|--|--|
| Fase 1 - Planeamento O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos stakeholders e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados. | <p>As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP</p> <ul style="list-style-type: none">- São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos- É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas- As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas- O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade- Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP- As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente |
| Fase 2 – Implementação | <ul style="list-style-type: none">- Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação |

| | |
|---|---|
| <p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os stakeholders, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas. - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores. - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho |
| Critério da Qualidade | Descritores Indicativos |
| Fase 3 – Avaliação <p>As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.</p> | <ul style="list-style-type: none"> - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido |
| Fase 4 – Revisão <p>Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes</p> | <ul style="list-style-type: none"> - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de feedback e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados. |

4. Monitorização de processos e resultados na gestão da educação e formação profissional (alertas rápidos e monitorizações intercalares dos objetivos traçados)

A monitorização do processo de ensino aprendizagem baseada no ciclo PDCA é desenvolvida pelos diversos intervenientes neste processo e são definidos planos de ação para assegurar o cumprimento das metas definidas como:

- Aulas de apoio ao acesso ao ensino superior;

- **Aulas de reforço de Aprendizagens e apoios extracurriculares presentes nos horários**
- **Apoios educativos suplementares;**

Os mecanismos adotados na recuperação dos alunos passam pela antecipação do respetivo insucesso antes do término do módulo/ UFCD. Desta forma, os professores, durante o decorrer da ação de formação, reforçam o acompanhamento dado aos respetivos alunos, com atividades de formação extracurricular e apoio diferenciado. O trabalho de recuperação é orientado de forma a aproximar o aluno das componentes técnicas do respetivo curso. No caso de o aluno chegar ao final do período e não conseguir a aprovação/sucesso, é proposta uma época de “Exames e Recuperações” com a duração de dois dias após o término de cada período. Durante este período o aluno realiza trabalhos/ testes com apoio pedagógico que o leve a obter o respetivo sucesso escolar em cada módulo/ UFCD.

A ausência do aluno por motivo de falta justificada é um fator que dificulta a obtenção do sucesso escolar do mesmo, desta forma, todas as faltas são repostas com trabalho que vai de encontro ao trabalho não realizado. Assim, para a concretização deste trabalho, o IPB contempla na carga horária do aluno, horas extracurriculares incidindo no apoio e desenvolvimento de competências escolares/curriculares (DCE). Durante as horas de DCE o aluno tem à sua disposição um professor dedicado para o ajudar a colmatar as dificuldades e dúvidas que vão surgindo no decorrer da formação. Desta forma em tempo real consegue-se ajudar/motivar o aluno e a turma, pois o professor consegue de forma mais rápida e eficiente apresentar/trabalhar os conteúdos referenciados. Por consequência, o aluno ao saber que tem que obrigatoriamente compensar as horas das suas faltas, tendencialmente só falta à atividade letiva em situações de extrema importância.

Trabalhamos em estreita colaboração com os Encarregados de Educação, de forma a dar o melhor encaminhamento possível aos alunos. Este relacionamento diário que se estabelece com os pais dos alunos é feito essencialmente através do Orientador Educativo de cada turma. É o Orientador Educativo que lida diariamente com o aluno, monitorizando o seu desempenho a vários níveis e reportando sempre ao Encarregado

de Educação. Sempre que o Encarregado de Educação pretenda, também, falar com a escola sobre qualquer assunto é através do Orientador Educativo, que o faz.

Para além do Orientador Educativo, o Coordenador de Curso também é um dos responsáveis por criar e manter esta ligação com o ambiente familiar do aluno, principalmente no que se refere a assuntos relacionados com a Formação em Contexto de Trabalho e posterior colocação no mercado de trabalho.

A formação profissional promovida pela nossa escola, é hoje em dia muito procurada no mercado de trabalho e em especial no setor industrial que circunda o IPB, não só pela quantidade de Indústria existente, mas também pela falta de oferta qualificada para os quadros médios. Os cursos desenvolvem as competências pretendidas pelas empresas do ramo que na sua relação e envolvimento com a escola, elencam em pormenor quais as suas necessidades específicas e reais. As nossas instalações e equipamentos apresentam condições muito favoráveis para a formação e preparação do formando, bem como o ingresso no mundo do trabalho uma vez que, para além dos recursos materiais necessários à formação as infraestruturas estão construídas tendo por base o modelo Industrial. Os recursos materiais que suportam a componente técnica e a preparação para o mercado de trabalho foram adquiridos consoante a atualidade tecnológica e o trabalho realizado nas empresas parceiras. A nossa proximidade e contacto constante com o tecido empresarial, permite-nos avallar e adaptar a nossa formação às exigências do mercado de trabalho, que por sua vez, levam o aluno a responder de uma forma mais rápida às solicitações específicas de cada empresa.

Com o apoio da plataforma informática INOVAR +, os processos de FCT e futura inserção profissional são acompanhados e monitorizados de perto pelos serviços, atualizando bases de dados, divulgando oportunidades, criando reais condições ao caminho a seguir por cada um dos diplomados. Para além do trabalho com as empresas, é fundamental articular este trabalho com as associações empresariais da região, e que são parceiros de base e estruturais do IPB.

Para atingirmos níveis de excelência na eficácia e acompanhamento da inserção profissional dos jovens, o IPB de uma forma muito regular realiza reuniões e contactos com as empresas/empresários. Este tipo de interação que é feito antes, durante e após Formação em Contexto de Trabalho (FCT) facilita aos intervenientes que acompanham

e monitorizam a relação do aluno-empresa uma capacidade de reação e intervenção muito mais rápida e eficaz na ajuda e apoio ao aluno que apresenta dificuldades a este nível. Mais do que analisar documentos, é preciso estar presente de uma forma física e com regularidade no campo de trabalho, uma vez que é neste campo que os alunos precisam de um grande apoio e orientação.

Em cada ano letivo, realizam-se períodos de Formação em Contexto de Trabalho, de duração variável conforme o plano de estudos de cada curso. A participação dos alunos em estágios facilitará a futura empregabilidade e a aplicação das capacidades e competências adquiridas, assim como, o desenvolvimento e aquisição de novas capacidades e competências.

O Coordenador de Curso assegura os contactos adequados para proporcionar estágios a todos os alunos, tendo em consideração o perfil profissional pretendido, perfil do aluno e condições oferecidas pelas várias empresas. Tentará, sempre que possível, ajustar o perfil do aluno ao contexto de trabalho.

A formação do indivíduo não termina com a sua formação académica curricular. O IPB tem vindo a acompanhar o percurso profissional dos ex-alunos. Com a finalidade de apoiar o aluno, que pretende ingressar no mundo do trabalho.

Decorridas quatro semanas após a conclusão do ciclo de formação, os alunos certificados (académica e profissionalmente) são contactados pela Escola para saber:

1. Situação face ao emprego:

- Desempregados
- Empregados (relação laboral)

2. Prosseguimento de estudos (Instituição universitária e curso)

Após seis meses do termo da formação, os alunos são novamente questionados sobre a situação laboral, com vista à atualização dos dados, bem como, à sua adaptação ao posto de trabalho. Nesta altura é também auscultada a opinião das empresas empregadoras sobre o grau de satisfação e propostas de melhoria.

De modo a melhorar as taxas de colocação após conclusão dos cursos e conseguir cumprir as metas previstas são reforçadas as redes e as parcerias com as empresas da região, são realizadas sessões de procura de trabalho e auscultação e recolha de

recomendações/sugestões feitas pelas entidades parceiras que recebem os alunos em FCT.

5. Análise dos resultados alcançados e definição dos Planos de Melhoria

No âmbito do Quadro EQAVET a autoavaliação/monitorização é um exercício contínuo, anual que se reveste de caráter cíclico e que se baseia no conjunto dos indicadores que, por seu lado, estão organicamente integrados nas respetivas fases do ciclo de qualidade EQAVET.

Nesta fase da autoavaliação/monitorização, a análise de dados é abordada como um processo crítico, reflexivo e iterativo, ou seja, é um processo sistemático envolvendo a organização, classificação e tratamento dos dados recolhidos para extrair a informação que seja útil para as respostas a dar aos objetivos da autoavaliação. O resultado final da análise é a descoberta não só dos pontos fortes mas também das áreas da Educação e Formação Profissional que necessitam de ser melhoradas. A partilha dos resultados da autoavaliação/monitorização com os stakeholders tem duas finalidades: valida o trabalho desenvolvido e, por outro lado, ajuda a construir consensos e a apoiar a melhoria da qualidade da EFP. A utilização dos resultados da autoavaliação/monitorização em termos gerais, o conhecimento produzido e as lições retiradas do exercício de autoavaliação/monitorização serão incorporados na estratégia de melhoria da qualidade da nossa oferta de EFP. O processo só ficará completo quando os resultados forem utilizados, na planificação de ações de melhoria da EFP e na organização do relatório sobre o processo de melhoria da qualidade.

Acreditamos que os benefícios da EFP se concretizam tanto no sucesso profissional dos indivíduos como na satisfação dos seus empregadores. Daqui decorre que mantemos como desafio: conhecer os requisitos de um mercado de trabalho em constante mutação, mediarmos as preferências, expectativas e necessidades dos alunos/formandos e dos empregadores e promovemos o acesso à EFP e ao mercado de trabalho.

Uma das características mais relevantes na comunicação da informação sobre os resultados da autoavaliação/monitorização é a sua função de melhoria da qualidade. A comunicação dos resultados da auto-avaliação/monitorização é um dos aspectos relevantes no ciclo de qualidade EQAVET não só por uma questão de transparência mas também, e sobretudo, para envolver os stakeholders de forma proactiva na tomada de decisões e na abordagem à operacionalização da(s) mudança(s) a introduzir na EFP.

Para comunicar os resultados do exercício de autoavaliação/monitorização, disponibilizamos o relatório da autoavaliação/monitorização no sítio da Instituição e organizamos reuniões com os stakeholders internos e externos para discutir lições retiradas do exercício de autoavaliação/monitorização.

Os Relatores

(Diretor Geral)



(Responsável da qualidade)



(Oliveira do Bairro 29.05.2020)

